



A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE CULTURA PELO TEATRO DO OPRIMIDO E PHOTOVOICE: EM CENA E NAS LENTES, VIOLÊNCIA(S) NAS RELAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Área Temática: Cultura

Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó (UFFS)

Autores: E. V. OLIVEIRA¹; C. C. SILVA FILHO²

Introdução

A violência acontece desde muito tempo e já está enraizada em nossa sociedade, podendo ser caracterizada como um problema de saúde pública. Como ela já se faz presente em todos os lugares, nas Universidades não seria diferente. Muitas vezes, caminham lado a lado com o processo de formação acadêmica. Sendo um problema de saúde pública, nos cursos da saúde esse tema deveria receber um enfoque maior, porém, geralmente a formação em saúde vai para um caminho e as demandas sociais da comunidade e do Sistema Único de Saúde (SUS) vão para outro, não formando assim, profissionais preparados para atender necessidades sociais como a violência, sem aproximação com as maneiras de enfrentamento, cuidado às pessoas envolvidas, prevenção e promoção à saúde, para que no futuro profissional possua um olhar mais ampliado da complexidade do fenômeno e da realidade de cada indivíduo (BARAGATTI, 2013). O objetivo desse trabalho é relatar as vivências e experiências de um projeto de cultura que pretende debater dialogicamente pelas técnicas do Teatro do Oprimido e *Photovoice* sobre as relações universitárias como (re)produtoras de violência(s), descortinando silêncios e construindo empoderamento para libertação de todas as vozes implicadas na formação.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, e Bolsista Cultura desde Janeiro de 2019 do Projeto intitulado “As relações universitárias como (re)produtoras de violência(s): descortinando silêncios pelo Teatro do Oprimido e *Photovoice*”, aprovado e fomentado com Bolsa Cultura pelo Edital N° 611/GR/UFFS/2018 - Bolsa Cultura. E-mail: eduarda.vaz01@hotmail.com

² Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professor Adjunto dos cursos de graduação em Enfermagem e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br

Metodologia

Trata-se de um estudo na modalidade relato de experiência, de atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Cultura intitulado “As relações universitárias como (re)produtoras de violência(s): descortinando silêncios pelo Teatro do Oprimido e *Photovoice*”, fomentado e institucionalizado com Bolsa Cultura pela Diretoria de Cultura (DARTC) vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), pelo Edital nº 611/GR/UFFS/2018. Esse Projeto tem como base ideias do educador Paulo Freire, associadas a duas técnicas artísticas de enfrentamento da violência com afinidade teórica ao pensamento de Freire. Essas duas técnicas seriam: O Teatro do Oprimido (criado pelo dramaturgo, diretor e teórico de teatro Augusto Boal) e o *Photovoice* (desenvolvido por Wang, Burriss e outros colaboradores). No que se refere ao Teatro Oprimido, buscasse uma nova maneira de fazer teatro, quebrando a quarta parede imposta pelo teatro aristotélico a qual separa o palco da platéia, trazendo assim os espectadores a participarem da cena se tornando protagonistas das suas realidades cotidianas encenadas, sendo chamados de “espect-atores”(CAMPOS; PANÚNCIO-PINTO; SAEKI, 2014). Já o *Photovoice* trata de uma representação e exposição de vivências comunitárias por meio da fotografia sendo considerada uma técnica de pesquisa-ação participativa, onde os indivíduos representam suas vivências comunitárias através de um tipo de fotografia específica, onde o que mais importa não é a qualidade da fotografia em si, mas a discussão daquele registro (TOUSO et. al., 2017).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento foram realizadas entre Agosto de 2018 e maio de 2019 três reuniões com a equipe de coordenação do projeto, duas reuniões com a equipe de “fotógrafos” que estará registrando as violências no *Campus* (denominada de “Nossos Olhos”), e quatro encontros abertos para toda a comunidade universitária e loco-regional, tendo como temas: 1) “As relações universitárias como (re)produtoras de violência(s) e a potência do enfrentamento pelo movimento estudantil: construindo uma agenda conjunta entre UFFS, UDESC, Unochapecó e UNOESC”; 2) “O que é o Teatro do Oprimido?”; 3) “Teatro do Oprimido: quais as violências presentes nas relações universitárias e quais os atores envolvidos?”; e 4) “*Photovoice*: como capturar violências nas relações universitárias pelas lentes d@s estudantes?”. Embora aberto para toda comunidade loco-regional para além da universidade, participaram dos encontros principalmente estudantes da UFFS, com pouca participação

também de professores/as, técnicos-administrativos em educação e integrantes de movimentos sociais. Os encontros despertaram o lado reflexivo, crítico e criativo dos(as) estudantes, qualificando pela linguagem cultural o processo de formação desses(as) futuros(as) profissionais. Além de estarem contribuindo para melhorias no espaço educacional, estão em processo formativo para lidarem com as diversidades de violências no mundo do trabalho, promovendo saúde e prevenindo efeitos desse fenômeno, como o suicídio e a depressão. A média de público nos encontros foi de mais ou menos 40 pessoas, visto que, no segundo e terceiro encontros se inscreveram mais de 150 pessoas. Através dos encontros, os participantes vêm demonstrando a necessidade de espaços de escuta e diálogo sobre temas como violência e, mais ainda, sobre o anseio da comunidade universitária em dar visibilidade como etapa inicial e fundamental do enfrentamento às relações violentas nesse espaço transformador.

Considerações Finais

Considera-se que o Projeto tem sido empoderador para libertação de vozes inseridas na comunidade acadêmica, juntamente com as técnicas do Teatro do Oprimido e do *Photovoice* vindo a potencializar a visibilidade de situações de violência e sofrimento dentro desses espaços, e abrindo a possibilidade para construção de estratégias resolutivas dialógicas, democráticas, horizontais e participativas. Incentiva, ainda, a ampliação do olhar para além da sala de aula e de conteúdos teóricos e/ou práticos, englobando a (ainda) estigmatizada linguagem cultural, que por muitas vezes pode impactar positivamente no desempenho estudantil em sala de aula e também no ambiente de trabalho posteriormente. Recomenda-se incorporação curricular de debates com linguagens que instiguem criticidade e criatividade na formação em saúde, sobretudo para reflexão sobre temáticas complexas como a violência.

Referências Bibliográficas:

- BARAGATTI, D. Y. **O tema da violência em currículos de cursos de graduação em enfermagem.** 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.
- CAMPOS, F. N.; PANUNCIO-PINTO, M. P.; SAEKI, T. Teatro do oprimido: um teatro das emergências sociais e do conhecimento coletivo. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 552-561, dez. 2014.
- TOUSO, M. F. S. et al. Photovoice como modo de escuta: subsídios para a promoção da equidade. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3883-3892, dez. 2017.